

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

MARÍLIA RIBEIRO DE ALMEIDA
Prof^ª. Dr^ª. Taíse Simioni

A LINGUÍSTICA COGNITIVA: Principais Conceitos e Abordagens

ALFENAS/MG

2023

1 INTRODUÇÃO

A Linguística Cognitiva é uma área da linguística que busca compreender como o processo cognitivo influencia a produção e compreensão da linguagem. Ela se baseia na premissa de que a linguagem é um fenômeno intrínseco à mente humana e, portanto, sua análise deve levar em consideração os aspectos cognitivos e perceptuais. Neste artigo, discutiremos os principais conceitos e abordagens da Linguística Cognitiva.

2. PRINCIPAIS CONCEITOS E ABORDAGENS

A perspectiva da Linguística Cognitiva implica uma visão integrada entre a mente e a linguagem, considerando que a linguagem não é apenas um sistema de regras e estruturas isoladas, mas sim uma manifestação da atividade cognitiva do ser humano. Nessa abordagem, a linguagem é compreendida como um instrumento para a expressão e a comunicação dos nossos processos de pensamento e conceptualização.

De acordo com Langacker (2011), a mente é responsável pela conceitualização, ou seja, por criar e organizar os conceitos que são expressos através da linguagem. Os conceitos são unidades mentais que representam nosso conhecimento do mundo e são construídos com base em experiências, percepções e inferências. A forma como os conceitos são formados e organizados influencia diretamente a estrutura da linguagem. Nesse sentido, a abordagem cognitiva busca compreender como os conceitos são formados, organizados e comunicados através da linguagem.

A construção de significados é um dos principais objetos de estudo da Linguística Cognitiva. Para Cunha e Martins (2012), "a compreensão dos significados não ocorre a partir de palavras isoladas, mas sim de esquemas mentais que conectam e relacionam diferentes conceitos". Isso significa que a compreensão de significados não é estática.

Esses esquemas cognitivos são estruturas mentais que organizam as experiências individuais e coletivas, e permitem a formação e interpretação de significados. Eles são influenciados por diversos fatores, como cultura, contexto e experiências pessoais. Por exemplo, quando falamos em um "cachorro", diferentes esquemas cognitivos serão ativados, dependendo da experiência de cada pessoa com esses animais. Alguém que teve experiências positivas com cachorros provavelmente terá um esquema cognitivo mais positivo em relação

a eles, enquanto outras pessoas podem ter esquemas cognitivos negativos baseados em experiências negativas.

Dessa forma, a construção de significados na Linguística Cognitiva envolve a interação complexa entre as estruturas linguísticas e os esquemas cognitivos dos indivíduos. Esses esquemas são ativados e ajustados durante o processamento da linguagem, possibilitando a construção do significado. Vale ressaltar que essa compreensão não é apenas individual, mas também culturalmente compartilhada, já que os esquemas cognitivos são influenciados pela cultura e pelo ambiente social em que os indivíduos estão inseridos.

Outro ponto de grande relevância da Linguística Cognitiva é a noção de que a linguagem é repleta de expressões metafóricas e metonímicas. Segundo Fonseca (2008), as metáforas são figuras de linguagem que utilizam uma expressão para se referir a algo diferente do seu sentido literal. Elas são usadas para estruturar o pensamento, fornecendo modelos conceituais através dos quais novos significados são compreendidos. Por exemplo, quando dizemos "o tempo voa", utilizamos a metáfora de que o tempo é um objeto em movimento para nos referirmos à sensação de que ele passa rápido.

Já as metonímias, como afirma Kövecses (2010), são figuras de linguagem em que se usa uma palavra ou expressão para se referir a algo relacionado, mas diferente do termo original. Elas são utilizadas para estabelecer relações de proximidade espacial, temporal, causal ou de posse, entre outros conceitos. Por exemplo, quando dizemos "bebi um copo d'água", utilizamos a metonímia de "copo" para nos referirmos à água contida dentro dele.

A abordagem das metáforas e metonímias na Linguística Cognitiva destaca a importância dessas operações na compreensão e produção de significados. Elas são vistas como componentes essenciais do processo cognitivo, pois fornecem uma estrutura conceptual que nos permite organizar e compreender o mundo ao nosso redor. Além disso, as metáforas e metonímias são consideradas universais e encontradas em todas as línguas, refletindo a forma como os seres humanos pensam e se comunicam. No contexto da Linguística Cognitiva, o estudo das metáforas e metonímias é usado para investigar como a linguagem influencia nosso pensamento e como essa influência se manifesta em nossa comunicação cotidiana.

Um dos fatores-chave na Linguística Cognitiva é a noção de *Embodied Cognition* (cognição corporificada), a qual enfoca a correlação entre a linguagem e o corpo humano. Para Barbosa (2014), "nosso conhecimento sobre o mundo é adquirido através do nosso corpo e, conseqüentemente, é refletido na nossa maneira de falar e compreender a linguagem".

De acordo com essa perspectiva, a compreensão e a produção da linguagem não são apenas processos mentais, mas também envolvem ativação de informações sensoriais, motoras e emocionais em nosso cérebro. Isso significa que a forma como percebemos o mundo através de nossos sentidos, como interagimos com ele por meio de ações físicas e como experimentamos emoções em resposta a eventos são partes essenciais da nossa experiência linguística.

A *Embodied Cognition* destaca a importância da experiência corpórea no desenvolvimento e uso da linguagem. Nossos corpos são o meio pelo qual interagimos com o mundo físico e social, e essa interação molda nossas representações mentais e conceituais. Por exemplo, as experiências táteis e motoras que temos ao manipular objetos influenciam a forma como conceituamos e descrevemos esses objetos linguisticamente. Da mesma forma, emoções vivenciadas em contextos específicos podem colorir nossa linguagem, afetando a escolha de palavras e a entonação.

A noção de que a linguagem é intrinsecamente relacionada à experiência corpórea tem implicações significativas para a teoria linguística e o estudo da mente humana. Ela desafia a concepção tradicional de que a linguagem é um sistema separado e autônomo, desconectado de outras capacidades cognitivas. Em vez disso, enfatiza a interdependência entre a linguagem e os processos cognitivos, perceptuais e motores, emergindo de interações complexas entre o cérebro, o corpo e o ambiente.

Dentro da Linguística Cognitiva, a noção de *Embodied Cognition* também influencia a abordagem metodológica. Pesquisadores aplicam técnicas e experimentos que visam investigar as relações entre a linguagem e a experiência sensorial, motora e emocional. Essa abordagem multidisciplinar e interativa permite uma compreensão mais abrangente do papel da linguagem na cognição humana, bem como da influência do corpo na construção e compreensão do significado linguístico.

A Linguística Cognitiva é uma abordagem importante para compreender os processos de produção e compreensão da linguagem. Ao levar em consideração os elementos cognitivos e perceptuais, essa linha de estudo nos permite entender como os significados são construídos e como a linguagem é influenciada por aspectos culturais, sociais e individuais. Como apresentado neste artigo, a discussão dos principais conceitos da Linguística Cognitiva, por meio de citações de autores brasileiros, evidencia a convergência e enriquecimento de pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, P. M. L. *Embodied Cognition e a relação entre linguagem e cognição*. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CUNHA, E.; MARTINS, J. R. *Gramática da língua portuguesa*. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

FONSECA, J. R. *Metáforas de Movimento em Português*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

LANGACKER, R. W. *Cognitive Grammar: A basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2011.